

Impresso Especial

1.74.18.0516-0-DR/SPI  
INSTITUTO DE PESQ. E  
EST. FLORESTAIS - IPEF™  
...CORREIOS...



**3** IPEF realiza Reunião do Conselho Deliberativo e Assembléias

**4** 34ª Reunião Técnica do PTSM

**5** Reunião Técnica do PROMAB divulga resultados do REMAM

**6** EUCFLUX inaugura Torre de Fluxo

**8** Plantio de árvore simboliza longevidade do Instituto

**9** Sessão Solene marca os 40 anos do IPEF

**16** Livro relata a história do IPEF na silvicultura brasileira

Na foto, muda de Ipê Branco (*Tabebuia róseo-alba*) plantada nas comemorações dos 40 anos do Instituto



## EXPEDIENTE

Publicação do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais – IPEF, em parceria com o Departamento de Ciências Florestais da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”.

### Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais - IPEF

#### Presidente

José Maria de Arruda Mendes Filho

#### Vice-Presidente

Armando José Storni Santiago

#### Diretor Executivo

Luiz Ernesto George Barrichelo

#### Vice-Diretor Executivo

Walter de Paula Lima

### Departamento de Ciências Florestais

#### Chefe

Fábio Poggiani

#### Vice-Chefe

José Leonardo de Moraes Gonçalves

### IPEF Notícias

#### Coordenação

Marialice Metzker Poggiani

#### Jornalista Responsável

Marta de Almeida Oliveira

(MTB 17.922)

#### Diagramação e Projeto Gráfico

Luiz Erivelto de Oliveira Júnior

### Contatos

Caixa Postal 530 - CEP 13.400-970

Piracicaba, SP, Brasil

Fone: +55 (19) 2105-8618

Fax: +55 (19) 2105-8666

E-mail: [marialice@ipef.br](mailto:marialice@ipef.br)

[www.ipef.br/publicacoes/](http://www.ipef.br/publicacoes/)

**Tiragem:** 4000 exemplares

**Gráfica:** Gráfica Suprema

### Distribuição gratuita.

Reprodução permitida desde que citada a fonte.



Lançado com o nome de “Boletim Informativo”, o IPEF Notícias completa 34 anos registrando informações dos trabalhos desenvolvidos pelos programas cooperativos, parceiros da academia, associadas e fatos de interesse do setor florestal brasileiro.

Esta edição pode ser considerada histórica por trazer, como foco principal, as comemorações dos 40 anos de fundação do IPEF.

Em especial, neste número são relatadas as principais decisões do Conselho Deliberativo na reunião realizada no dia 25 de abril destacando-se, entre elas, a proposta de se consultar as associadas sobre a oportunidade e viabilidade de se reativar o Programa Cooperativo de Legislação Florestal e Ambiental, o convênio firmado com a Escola Técnica “Dr. José Coury” que iniciou, neste ano de 2008, curso de técnico florestal e a filiação do Instituto ao FSC-Brasil.

Das assembléias realizadas são destaques as apresentações do relatório técnico e administrativo referente ao ano de 2007, renovação parcial do Conselho Deliberativo e completa do Conselho Técnico-Científico. Da mesma forma é noticiada a recondução do diretor executivo e seu vice pelo período de dois anos.

Outro destaque das comemorações é a solenidade de plantio da árvore, uma muda de Ipê branco, simbolizando as áreas reflorestadas pelas associadas e manutenção das áreas de conservação de florestas nativas.

Patrocinado pela Votorantim Celulose e Papel e International Paper, a inauguração das novas instalações do Laboratório de Química, Celulose e Energia (LQCE) foram incluídas nas comemorações dos 40 anos do IPEF.

Porém, a principal notícia desta edição é a sessão solene com destaques às empresas fundadoras do IPEF e aos subscritores da ata de fundação ocorrida em 1 de abril de 1968. Dessa maneira foram homenageadas a Champion Celulose S/A (hoje, International Paper do Brasil), Duratex, Rigesa Celulose Papel e Embalagens, Indústrias Leon Feffer (hoje, Suzano Papel e Celulose), Indústrias Madeirit e a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, berço onde nasceu o IPEF. Como subscritores da ata de fundação foram homenageados os senhores Lock Craig, Laerte Setúbal Filho, Fernando de Abreu Ribeiro, Cláudio Cianflone, Rúben de Mello (*in memoriam*) e Prof. Helládio do Amaral Mello, como idealizador e primeiro Diretor Científico do IPEF. Também foram homenageadas as empresas admitidas nos anos de 2006 e 2007, Caxuana Reflorestamentos e Derflin (Grupo Stora Enso).

Na sessão solene também foi lançado o livro “A História do IPEF na Silvicultura Brasileira” com exemplares autografados pela autora e ofertados ao primeiro funcionário do IPEF, professores pioneiros e primeira estagiária do Instituto.

**Luiz Ernesto George Barrichelo**  
Diretor Executivo

## CONSELHO

## IPEF realiza reunião do Conselho e assembléias

Como já é tradicional em todos os meses de abril, o IPEF realizou no período da manhã do último dia 25, a reunião do Conselho Deliberativo, sob a presidência de José Maria de Arruda Mendes Filho, representando a Votorantim Celulose e Papel S.A. Estiveram presentes os conselheiros Fernando Palha Leite (Celulose Nipo-Brasileira S/A), Germano Aguiar Vieira (Masisa do Brasil Ltda), Ivo de Conto (Nobrecel S/A Celulose e Papel), Luis Fernando Silva (International Paper do Brasil Ltda.), Rogério Salamuni (Ripasa S/A Celulose e Papel), Roosevelt de Paula Almado (Arcelor Mittal Florestas) e Fábio Poggiani, chefe do Departamento de Ciências Florestais da Esalq/USP. Como convidados, compareceram Luiz Ernesto G. Barrichelo, diretor executivo, André Luiz Abdala, coordenador administrativo do Instituto, Luiz Erivelto de Oliveira Júnior e Aline Formaggio de Oliveira, funcionários do IPEF. Para a abertura dos trabalhos, compareceram o Prof. Natal Antonio Vello, vice-diretor da Esalq/USP e o Prof. José Otávio Brito, prefeito do Campus "Luiz de Queiroz". Na sua saudação, o Prof. Natal ressaltou os benefícios mútuos dos trabalhos conjuntos do IPEF e USP e cumprimentou o Instituto pelos 40 anos de fundação ocorrido no último dia 1 de abril.

O período da tarde foram realizadas as assembléias ordinária e extraordinária com a presença de representantes das empresas, professores do LCF, sócios honorários, coor-

denadores do IPEF e convidados. Estiveram presentes a estas assembléias, consideradas históricas por marcarem os quarenta anos do IPEF, além dos citados anteriormente, os seguintes representantes das associadas: Antonio Joaquim de Oliveira (Duratex S/A), Eduardo José de Mello (Suzano Papel e Celulose S/A), Eduardo Fagundes Sortino (Caxuana S/A Reflorestamento), Fernando dos Santos Gomes (ArbonGen Tecnologia Florestal Ltda.), José Artêmio Totti (Klabin S/A) e Luiz Calvo Ramires Júnior (Ramires Reflorestamento Ltda.). Prestigiaram as assembléias, como convidados: Luiz Ernesto George Barrichelo (IPEF), André Luiz Abdalla (IPEF), Israel Gomes Vieira (IPEF), Paulo Henrique M. da Silva (IPEF), Marialice Metzker Poggiani (IPEF), Fábio Poggiani (LCF) José Luiz Stape (LCF), Walter de Paula Lima (LCF), Pieter W. Prange (sócio honorário), Antonio Sebastião Rensi Coelho (sócio honorário), Manoel de Freitas (sócio honorário), Juliana Vansan (ArborGen), Luiz Erivelto de Oliveira Júnior (IPEF) e Aline Formaggio de Oliveira (IPEF).

Nas diferentes reuniões foram apresentados o desempenho contábil no primeiro trimestre do ano de 2008, parecer do Conselho Fiscal e relatório administrativo do ano de 2007. O relatório técnico referente ao ano de 2007 trouxe como destaques os principais progressos obtidos nos onze programas cooperativos e projetos especiais em curso, as principais atividades técnico-científicas realizadas e desempenho das

diferentes coordenadorias.

Foi proposta a reativação do Programa Cooperativo de Legislação Florestal e Ambiental e relatado os trabalhos realizados na mobilização de diferentes entidades do setor florestal brasileiro em torno do Projeto de Lei de Acesso aos Recursos Genéticos em consulta pública junto a Casa Civil do Governo Federal.

Foram também destaque a concretização da afiliação do IPEF ao FSC-Brasil e o convênio assinado com a Escola Técnica "Dr. José Coury" para apoio às suas atividades de ensino na área florestal e patrocínio das atividades do Projeto "Florestas do Futuro" do LCF/Esalq/USP.

Durante as assembléias foi alterado o artigo 32 do Estatuto que prevê a constituição do Conselho Técnico-Científico que, para o biênio 2008-2009, ficou constituído pelos Professores José Leornado de M. Gonçalves e Francides Gomes da Silva Jr., ambos do LCF/Esalq/USP, Prof. Carlos F. Wilcken da FCA/Unesp e Eng. Luis Fernando Silva, da International Paper, representando as associadas.

No Conselho Deliberativo também houve renovação dos representantes do meio acadêmico, tendo sido indicados os Professores José Leornado de M. Gonçalves e Francides Gomes da Silva Jr, para um mandato de quatro anos.

Na mesma assembléia foram reeleitos como Diretores do IPEF, os Professores Luiz Ernesto G. Barrichelo e Walter de Paula Lima.



## Filiação do IPEF ao FSC Brasil

No mês de março de 2008 foi aceito o pedido de afiliação do IPEF ao FSC Brasil. O pedido ocorreu principalmente pelo interesse das empresas que compõe o Programa Cooperativo de Certificação Florestal e por já ter sido discutido em reuniões do conselho deliberativo do Instituto que julgavam importante a participação do IPEF junto ao Conselho Brasileiro de Manejo Florestal.

O Instituto como representante de diversas empresas do setor florestal é um dos afiliados que compõe a câmara econô-

mica do FCS Brasil e tem como objetivo contribuir na promoção do uso racional das florestas que é a meta do Conselho. No mês de abril ocorreu a primeira participação direta do IPEF/PCCF junto ao FSC Brasil durante a Assembléia Geral na qual foram eleitos três novos membros para o conselho diretor, sendo um de cada câmara e também os responsáveis pelo conselho fiscal.

O Conselho Brasileiro de Manejo Florestal é uma organização independente, não governamental, sem fins lucrativos e que representa o FSC no Brasil. A instituição

tem como objetivo principal promover o manejo e a certificação florestal no país.

No mês de abril foram encaminhados os documentos submetendo o Ipef a afiliação do FSC Internacional cuja meta é aproximar as pessoas na busca de uma gestão responsável das florestas pelo mundo.

A filiação ao "Forest Stewardship Council" permitirá a participação nos processos de desenvolvimento de normas, eleição do conselho diretor e voto nas decisões que irão orientar a direção das atividades a serem seguidas pelo FSC.

## REUNIÕES TÉCNICAS

## PTSM discute “Manejo de Resíduos Florestais”

A 34ª Reunião Técnico-Científica do Programa Temático de Silvicultura e Manejo, que ocorreu nos dias 3 e 4 de abril em Botucatu/SP, abordou o tema “Manejo de Resíduos Florestais”. A reunião foi coordenada pelos professores José Leonardo de Moraes Gonçalves e José Luiz Stape e pelos engenheiros florestais Ana Paula Pulito e José Carlos Arthur Junior. O tema foi escolhido em reunião deliberativa do PTSM, no final de 2007, e mostrou ser um dos assuntos com maior demanda por parte das empresas associadas ao Programa.

A reunião contou com 81 participantes, entre eles pesquisadores, professores, estudantes e profissionais da área técnica, operacional e prestadores de serviço das 16 empresas associadas ao PTSM.



Ao todo, foram 11 palestras para que fosse possível abordar por completo um tema tão relevante como é o manejo de resíduos em plantações florestais. O Professor Fábio Poggiani (Esalq/USP) mostrou a importância em entender a ciclagem bioquímica de nutrientes para que se possa manejar corretamente os povoamentos. A dinâmica da decomposição da serapilheira e sua influência no desenvolvimento da estrutura do solo foram os temas abordados pelo Eng. Ftal. Edgar Fernando de Luca (Instituto Florestal). O Professor Ivo Ribeiro da Silva (UFV), coordenador do NUTREE (Programa Cooperativo de Solos e Nutrição de Eucalipto) da SIF, abordou a importância da Matéria Orgânica em Plantios Florestais e os desafios em se avaliar a sua dinâmica. O professor José Leonardo de Moraes Gonçalves (Esalq/USP) e o Eng. Ftal. José Carlos Artur Jr. mostraram os benefícios do cultivo mínimo através de resultados de pesquisa do experimento sobre Manejo de Resíduos, conduzidos pelo PTSM, em parceria com o CIFOR, que neste ano completa 20 anos de sua instalação.

O Eng. Celso Foelkel transmitiu aos participantes a sua experiência em gestão ecoeficiente dos resíduos florestais, mostrando os erros comuns que causam perdas muitas vezes não percebidas pelas empresas, mas que geram impactos na parte econômica e na sustentabilidade do sistema. Em seguida, o professor Fernando Seixas (Esalq/USP) apresentou sua visão de como aproveitar os resíduos florestais na produção de biomassa para energia, aproveitando a experiência adquirida em seu pós-doutorado nos Estados Unidos. O Professor José Luiz Stape (Esalq/USP) mostrou a importância da quantificação dos balanços de carbono, água e nutrientes, na escala do ecossistema, utilizando uma Torre de Fluxo.

As práticas de manejo de resíduos e suas dificuldades também foram abordadas na reunião pelo Eng. Valdir Luiz Vibikowski (Fortaleza Florestal) e pelas associadas ao PTSM, Veracel, Suzano e CENIBRA, representadas pelos engenheiros Rodrigo Rocha, Paulo Gibertoni e Gualter Silva, respectivamente, que também tiveram a oportunidade de apresentar as gestões de resíduos adotadas por suas empresas.

Segundo os participantes e palestrantes, o evento atingiu plenamente seus objetivos. Celso Foelkel disse ter sido uma excelente oportunidade participar da reunião do PTSM “por encontrar tantas pessoas com-

petentes reunidas e dispostas e abrir sua bagagem técnica e compartilhá-la de forma absolutamente cooperativa, fazendo jus ao desejo de se ter programas cooperativos de pesquisa. Todas as apresentações seguiram uma interessante linha, como se o novo fosse sendo desenrolado sem emaranhar”.

## Visita de campo

A Estação Experimental de Ciências Florestais de Itatinga, SP, gerenciada pelo Departamento de Ciências Florestais da Esalq/USP, recebeu os participantes no segundo dia de reunião. Foram visitados experimentos e debatidos resultados relacionados ao tema da reunião, sendo eles: manejo de resíduos (parceria PTSM e CIFOR), adubação nitrogenada e potássica e ciclagem de nutrientes (parceria PTSM e CIRAD), plantações mistas de eucalipto x acácia (parceria PTSM e CIRAD), adubação orgânica com lodo de esgoto (PROBIO) e torre de fluxo de carbono e água (EUCFLUX). Este último localizado numa fazenda da Duratex, vizinha à Estação Experimental.

## Próximos Eventos

A próxima reunião do PTSM está prevista para julho, na Cia. Suzano (Turmalina, MG), com o tema “Mudanças climáticas e adaptações genotípicas ao estresse hídrico e térmico”. Em outubro, na VCP, em Pelotas, ocorrerá a última reunião, sobre o tema “Controle de Qualidade de Atividades Silviculturais e Silvicultura de Precisão”.

Nos dias 10 e 11 de Novembro, em Curitiba, ocorrerá o “1 Encontro Brasileiro de Silvicultura”, viabilizado por uma parceria entre IPEF/PTSM, UFPR e FUPEF. Mais informações estão disponíveis no site <http://www.colheidademadeira.com.br/silvicultura>.

As reuniões do PTSM são apenas para profissionais de empresas associadas ao programa e seus prestadores de serviço. O Encontro Brasileiro de Silvicultura será aberto a todos os interessados da comunidade florestal



## REUNIÕES TÉCNICAS

## V Reunião Técnica do PROMAB/ReMAM

Nos dias 17 e 18 de março de 2008, no anfiteatro do Departamento de Ciências Florestais, o Programa Cooperativo de Monitoramento em Bacias Hidrográficas (PROMAB) realizou sua V Reunião Técnica, a qual contou com a presença de 60 participantes. Durante todo o primeiro dia e a parte da manhã do segundo dia, a reunião consistiu de palestras e apresentações de slides relacionadas com o tema e da apresentação dos resultados da análise global do conjunto das microbacias experimentais sendo que a parte da tarde do segundo dia consistiu de debate plenário entre os membros do programa. Como pontos principais desta plenária ressaltam-se: a) a elaboração de um relatório anual global do programa para todas as empresas participantes; b) o estabelecimento de procedimentos padronizados para a coleta e análise das amostras de água; c) o estabelecimento de um enfoque pró-ativo de pesquisa, provavelmente na forma de um projeto cujo orçamento seria

rateado entre empresas interessadas, visando fazer uso das microbacias para a avaliação dos resultados hidrológicos de propostas teóricas de manejo, cujos resultados fossem na direção de se estabelecer modelos de ocupação dos espaços produtivos da paisagem pelas florestas plantadas, na escala das microbacias hidrográficas, que resultassem em menor impacto hidrológico, em termos de consumo

de água e de impactos a jusante. Tratam-se, sem dúvida, de sugestões muito pertinentes, que serão, com o tempo, devidamente implementadas pelo programa.



## Projeto BEPP realiza sua 7ª Reunião visando Conferência Internacional

Nos dias 26 e 27 de março, representantes das 8 empresas do projeto Brasil *Eucalyptus* Produtividade Potencial ([www.ipef.br/bepp](http://www.ipef.br/bepp)) e alunos de pós-graduação do Laboratório de Ecofisiologia Florestal e Silvicultura (LEFS/Esalq/USP) se reuniram, em Piracicaba, SP, realizando sua 7ª Reunião, desde o início do programa em 2001, que teve como tema "Processos que Controlam a Produtividade em Plantações Florestais".

O projeto BEPP vem sendo conduzindo em 8 localidades do Brasil: Aracruz, ES, Eunápolis e Teixeira de Freitas, BA, Mogi-Guaçu, SP, Luis Antônio, SP, Guanhães, MG, Bocaiúva, MG e Inhambupe, BA, respectivamente nas empresas Aracruz, Veracel, Suzano, IPBr, VCP, Cenibra, V&M e Bahia Pulp. Nestes ensaios, maneja-se água (irrigação), nutrientes (fertilização) ou dominância (plantio defasado), com clones de *Eucalyptus* adaptados a cada local, estimando-se a produtividade florestal (crescimento da biomassa aérea e das folhas) e o seu balanço de carbono (produtividade primária bruta, estimada através da medida dos fluxos de C para o sistema radicular e respiração). Busca-se assim conhecer as relações ecofisiológicas existentes entre a produção madeireira e o uso, e eficiência do uso, dos recursos naturais: água, luz e nutrientes. Assim, o BEPP visa entender e quantificar os processos que controlam a produtividade do *Eucalyptus* e suas

interações com o meio ambiente. Quatro, dos oito ensaios do BEPP, encerraram-se em 2007 (final da rotação), e sua coleta de dados foi completada, e a esta 7ª Reunião visou conhecer os dados coletados e treinar novamente o corpo técnico das empresas nos cálculos envolvidos no balanço de carbono.

Segundo os engenheiros Cláudio Silva, da VCP, e Gualter Silva, da Cenibra, a reunião "serviu para fixarmos conceitos e entendermos melhor o potencial de uso dos dados do BEPP que teremos em mão". Para o pesquisador Ricardo Penchel, da Aracruz, "é gratificante ver o entusiasmo e seriedade com que o projeto BEPP foi conduzido pelas empresas, e mais ainda a integração com

alunos de pós-graduação e pesquisadores das universidades".

Além disso, esta grande coleta de dados possibilitou ao grupo organizar uma reunião científica internacional com apoio da IUFRO, denominada: "Processes Controlling the Productivity in Tropical Plantations" ([www.ipef.br/iufro2008](http://www.ipef.br/iufro2008)), a se realizar em Porto Seguro, BA, entre 10 e 14 de novembro de 2008. Segundo o Prof. José Luiz Stape, coordenador do projeto, na próxima reunião do grupo, em maio, "já deverá estabelecer os valores finais dos dados a serem interpretados e usados pelo grupo na investigação das principais questões envolvendo a dinâmica de crescimento do clones de *Eucalyptus* no Brasil".



## REUNIÕES TÉCNICAS

## 4ª Reunião Anual do Projeto de Produtividade do *Pinus* no Brasil (PPPIB) Inaugura Ensaio Irrigado na Caxuana Florestal

A IV Reunião Técnico-Administrativa do Projeto PPPIB ([www.ipef.br/pppib](http://www.ipef.br/pppib)) ocorreu nos dias 12 e 13 de março de 2008 em Nova Ponte, MG, na Caxuana Florestal, e contou com a presença de 18 representantes das 10 empresas que compõem o PPPIB (Arauco, Arborgen, Caxuana, Juliana, Klabin, Masisa, Norske, Rigesa, StoraEnso e Vale do Corisco), além da própria USP, e alunos de pós-graduação. Os projetos estabelecidos pelo projeto visam determinar as produtividades real e potencial dos plantios de *Pinus* subtropical (*P. taeda*) e tropical (*P. caribaea* var. *hondurensis*), sob efeito de diferentes regimes hídricos, regimes nutricionais, sistemas de manejo (sem e com desbaste) e qualidade operacional (estratificação de plantio).

No ano de 2007 foram consolidadas as implantações de três delineamentos experimentais que norteiam o programa: i) Áreas experimentais de fertilização, irrigação e manejo; ii) Parcelas Gêmeas de fertilização e manejo; e iii) Área experimental de estratificação/dominância com plantio clonal.



Assim, nesta IV Reunião do PPPIB objetivou: i) Conhecer, e inaugurar, o ensaio da Caxuana e seu sistema comercial de manejo de *Pinus*; ii) Avaliar e discutir o andamento das instalações do Delineamento 1 (Fertilização x Irrigação x Manejo), Delineamento 2 (Parcelas Gêmeas) e Delineamento 3 (Uniformidade); iii) Discutir e recomendar as taxas de fertilização dos 3 delineamentos; e iv) Deliberar sobre os gastos de 2007 e planejar e orçar as atividades de 2008.

O Delineamento 1 consiste em um ensaio fatorial completo, com 2 níveis do fator manejo (*Pulpwood* e *Utility*), 2 níveis do fator Nutrição (Sem fertilização, Fertilizado), e 2 níveis do fator Hídrico (Normal e Irrigado), totalizando 8 tratamentos. O delineamento foi implantado na Klabin, em Telêmaco Borba, PR, com *P. taeda*; na Caxuana, em Nova Ponte, MG, com *P. caribaea* var. *hondurensis*; e na USP, em Itatinga, SP, com ambas espécies. Os ensaios possuem 4 blocos em cada local, totalizando 4 ha na Klabin e Caxuana, e 8 ha na Estação Experimental de Itatinga da Esalq/USP. Segundo os engenheiros Gustavo

Santos, da Caxuana, Márcia Simonete, da Klabin, e Rildo Moreira e Moreira da USP, “a instalação das áreas experimentais irrigadas e fertilizadas exigiu grande esforço amostral, e intensa supervisão de campo. Porém, o conhecimento que o projeto nos trará nos motiva a efetuar-los com determinação”.

No Delineamento 2, 368 Parcelas Gêmeas de Inventário foram constituídas, em 92 sítios experimentais, com ampla variação de produtividade. Nestes sítios serão estabelecidos em 2008, dois tipos de Manejo (*Pulpwood* e *Utility*) e duas Nutrições (Sem fertilização, Fertilizada), totalizando 4 tratamentos por sítio. Este delineamento engloba todas as empresas do PPPIB, e permitirá uma visão regional sobre as causas da variação da produtividade do *Pinus* e suas especificidades de manejo. Segundo Renato Lima, da Vale do Corisco, Mariana Schuchovski, da Masisa, Ricardo Pains, da Rigesa, Pedro, da Juliana Florestal, a rede de inventário das parcelas gêmeas “será de ampla utilidade para o grupo, pois possibilita enxergar o *Pinus taeda* sobre uma gama de situações que ultrapassa os limites edáficos e climáticos de cada empresa individualmente”.

O Prof. José Luiz Stape, coordenador do projeto, ressalta que “assim como o BEPP, o PPPIB tem mostrado extrema sinergia entre as empresas, e tem sido campo fértil para que alunos de graduação e pós-graduação se envolvam com questões técnicas e científicas relacionados ao cultivo do *Pinus* no Brasil”.

A próxima reunião do grupo ficou marcada para Dezembro de 2008, na Rigesa, em Santa Catarina.

## Projeto EUCFLUX inaugura Torre de Fluxo

Nos dias 6 e 7 de março, em Botucatu SP, foi realizada a 4ª Reunião Técnico-Administrativa do Projeto Eucflux, contando com a participação de 28 profissionais, entre engenheiros das empresas florestais, professores e alunos de pós-graduação da USP, pesquisadores do CIRAD e equipe do IPEF.

Inicialmente o Diretor do IPEF, Prof. Barrichelo, fez a abertura do evento descrevendo o contentamento do IPEF em auxiliar na condução de mais um projeto temático, com 11 empresas florestais, sob coordenação do Prof. José Luiz Stape em parceria com o CIRAD-França, através dos pesquisadores Yann Nouvellon e Jean-Paul Laclau. Em seguida a Duratex fez uma apresentação institucional da companhia, proferida pelos Eng<sup>os</sup> José Ricardo Ferraz e Raul Chaves. A reunião teve por objetivo: i) Apresentar e explicar as atividades científicas que estão sendo realizadas, ii) Mostrar

os aspectos logísticos e custos referentes à compra dos equipamentos, contratação de mão-de-obra e infra-estrutura; iii) Apresentar aos participantes as instalações da torre no próprio local, iv) Apresentar os sub-projetos em andamento e previstos para 2009, e v) Aspectos administrativos e previsões de despesas para 2008.

O EUCFLUX tem por objetivo estimar as quantidades de energia, carbono, água e nutrientes para uma rotação completa de clones de eucalipto, a nível do ecossistema (200 ha), usando o método da torre de fluxo, para obter o efeito das variáveis ambientais sobre a produtividade da floresta, fertilidade do solo e sobre a hidrologia. Onze empresas participam do programa (ArcelorMittal Jequitinhonha; Aracruz Celulose; Copener Florestal/Bahia Pulp; ArcelorMittal Florestas; Cenibra; Duratex; Klabin, Ripasa; Suzano Papel e Celulose; V&M Florestal; e Votorantim

Celulose e Papel) cuja Torre se situa em área da Duratex, em Itatinga.

Após as apresentações técnicas sobre o projeto, visitou-se a Torre, inaugurando-a oficialmente, considerando a data de 1º de março de 2008 como sendo a data de contagem zero do projeto, que perdurará 7 anos, incluindo 1 ano da atual floresta com 6 anos, seu corte, reforma, e manejo até completar novamente 6 anos. No encerramento dos trabalhos, o Prof. José Luiz Stape destacou o esforço e dedicação dos coordenadores técnicos do CIRAD, INRA, Esalq e IAG/USP, da administração do IPEF na importação dos equipamentos, da equipe da Duratex e das equipes de campo, e dos demais engenheiros das empresas que vem apoiando esta iniciativa multi-institucional e multi-disciplinar de pesquisa. Uma próxima reunião, com os primeiros 6 meses de dados foi estabelecida de ocorrer no 2º semestre de 2008.

## LQCE-LEGB

## Departamento de Ciências Florestais inaugura novo Laboratório

No dia 25 de abril às 18 horas foram inauguradas as novas instalações do Laboratório de Química, Celulose e Energia – LQCE, que recebeu o nome do “Prof. Luiz Ernesto George Barrichelo” como uma homenagem a sua história de ensino, pesquisa e dedicação ao setor florestal e em especial ao setor de celulose e papel. A solenidade contou com a presença de várias personalidades entre eles o Dr. José Luciano Duarte Penido e Dr. José Maria de Arruda Mendes Filho, respectivamente, presidente e diretor florestal da Votorantim Celulose e Papel e o Eng. Florestal Luis Fernando Silva, Gerente de Pesquisa da Intenational Paper, além de representantes de diversas empresas florestais, professores, funcionários e convidados.

As novas instalações do LQCE ocupam uma área de 1.550m<sup>2</sup>, a área da antiga garagem da Esalq, a qual foi completamente remodelada, passando a abrigar um laboratório de nível internacional em termos de instalações, segurança, infra-estrutura e equipamentos para pesquisa nas áreas de química da madeira, celulose e papel, energia e biorefinaria. O projeto de reforma e ampliação das instalações do LQCE-LEGB teve o apoio da VCP com a doação de R\$1,2 milhão para obras civis e de R\$300.000,00 em equipamentos por parte da IP.

O suporte que o LQCE-LEGB recebeu a VCP e da IP é um reconhecimento a importância das atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas por sua equipe ao longo da história de sucesso do setor florestal brasileiro. Desde a sua criação em 1962, o atual LQCE-LEGB vem realizando investimentos contínuos em infra-estrutura de pesquisa de forma a garantir a qualidade de suas atividades de pesquisa, tecnologia e inovação. Na última década, os professores

Francides Gomes da Silva Júnior e José Otávio Brito, coordenadores do LQCE-LEGB, tem buscado consolidar a área de química analítica avançada e aplicada (ao setor florestal, celulose e papel, carvão vegetal, resinas e energia da biomassa) e de simulação de processos industriais. O LQCE-LEGB dispõe atualmente de um parque de equipamentos formado por vários cromatógrafos (líquidos e gasosos), espectroscópios, colorímetros, microscópios, reatores para simulação de diversos processos industriais e outros equipamentos correlatos.

O LQCE-LEGB tem como principal missão a formação de recursos humanos de elevada e reconhecida competência tanto a nível nacional como internacional. A equipe do LQCE-LEGB é formada por aproximadamente 60 pessoas em níveis de pós-doutorado, doutorado, mestrado, graduação e nível médio. Uma das principais ferramentas do LQCE para atingir sua missão está o desenvolvimento de pesquisas e tecnologias relacionadas aos segmentos industriais de sua área de

atuação. As atividades de pesquisa do LQCE são constantemente atualizadas de forma a estar em consonância com as modernas tendências mundiais e atualmente envolvem as áreas de:

- avaliação da qualidade da madeira oriunda de florestas comerciais nacionais e internacionais e suas interações com as áreas de genômica, melhoramento e manejo florestal;
- avaliação, caracterização e desenvolvimento de processos a partir de materiais ligno-celulósicos;
- cinética, simulação e modelagem matemática de processos modificados de polpação;
- branqueamento e utilização de enzimas;
- alterações químicas de madeira destinadas a produtos sólidos;
- obtenção de óleos e resinas;
- bioprodutos florestais não-madeireiros;
- etanol de 2ª geração; e
- conceitos e técnicas de biorefinaria aplicados ao setor de celulose e papel e carvão vegetal.



## Aluna do LQCE participa do IV congresso Florestal Latino Americano

No período de 2–5 de Abril de 2008, a Universidade de Los na cidade de Mérida na Venezuela foi sede do IV Congresso Florestal Latino Americano (CONFLAT), que ocorre a cada quatro anos. O evento teve a participação de 40 países, discutiu áreas temáticas como as políticas florestais, mecanismos e instrumentos econômicos, investigação, ciência e tecnologia, formação de recursos humanos e opções de desenvolvimento sustentável.

A engenheira florestal, Marileide Gomes da Silva, participou do IV CONFLAT apresentando os seguintes trabalhos: “Produção de polpa celulósica a partir de Linter de Algodão”, realizado em parceria com a FAPESP e orientação do professor

Francides Gomes, e “Avaliação do efeito do tipo de solo e produtividade florestal sobre as características físicas e químicas da madeira e polpa celulósica branqueada de eucalipto”, que fez parte de seu estágio profissionalizante realizado na Jari Celulose em 2007, com orientação dos professores Francides Gomes e José Luiz Stape e engenheiros da empresa. Esse trabalho tem continuação em seu mestrado, onde foi realizada uma parceria entre a Jari Celulose e o Laboratório de Química, Celulose e Energia (LQCE) através do IPEF, fortalecendo o vínculo entre universidade e empresa.

A participação em eventos desse porte é de grande importância na formação acadê-

mica, permite a troca de experiências com profissionais de outras regiões, propicia oportunidade de divulgação dos trabalhos realizados na universidade, além de se obter novos conhecimentos. Mas serviu também para constatar que apesar do Brasil ter o curso de Engenharia Florestal mais recente que outros países da América Latina, encontra-se em posição de destaque, principalmente quando se trata de silvicultura e qualidade da madeira para produção de polpa celulósica, diz a aluna.

Segundo Marileide, o incentivo e apoio dos professores são fundamentais para que os alunos tenham interesse e aproveitem oportunidades como essa.

## Plantio da Árvore Comemorativa

O plantio de uma árvore tem um significado todo especial quando se pensa na proteção ao meio ambiente e no abastecimento de matéria-prima para a indústria de base florestal. Para as associadas do IPEF, comemorando 40 anos da fundação do Instituto, representa seus milhões de hectares plantados com exóticas e outros milhões de florestas nativas mantidas e recuperadas como áreas de proteção permanente, reserva legal, reserva particular do patrimônio natural, entre outras áreas de conservação.

A cerimônia de plantio ocorreu no próprio dia 25, às 17 horas, na gramado ao lado da sede administrativa do IPEF tendo como orador da solenidade o Prof. Fabio Poggiani, Chefe do Departamento de Ciências Florestais da Esalq/USP que pronunciou a seguinte alocução:

*“Excelentíssimos Engenheiro José Maria de Arruda Mendes Filho, presidente do Conselho Deliberativo do IPEF; Professor Luiz Ernesto George Barrichelo, Diretor Executivo do IPEF; Professor Rubens Angulo Filho, Presidente da Comissão de Cultura e Extensão da Esalq, representando o Sr. Diretor da Esalq/USP Professor Antônio Roque Dechen, profissionais representantes das empresas associadas, sócios honorários do IPEF, caros colegas professores da Esalq, funcionários, alunos e estagiários da Esalq e do IPEF aqui presentes.*

*Creio que o Prof. Barrichelo foi muito feliz em escolher o plantio de uma muda de ipê branco neste pequeno jardim, bem à frente do escritório do IPEF, para marcar a passagem do quadragésimo aniversário do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. Trata-se de uma histórica parceria bem sucedida entre a Universidade de São Paulo e empresas do setor privado. Neste sentido, o IPEF deve servir de exemplo para a sociedade e para a academia, sendo justo o motivo da comemoração de seus 40 anos de existência.*

*O Ipê branco é uma essência cujas características botânicas muito se coadunam com o perfil e a história do IPEF. Esta árvore, classificada como *Tabebuia róseo-alba*, pertence à família das *Bignoniáceas* e sua denominação deriva da língua tupi-guarani, que significa “árvore de casca grossa”. É uma espécie de crescimento lento que não atinge geralmente um grande porte, apresentando copa piramidal com uma folhagem densa de cor verde azulada muito decorativa. Mas, quando floresce, assume uma beleza sublime que enriquece a paisagem, ficando sua copa inteiramente recoberta por flores brancas, mas apenas por um curto período, pois sua floração, que ocorre geralmente no mês de agosto como*

*preanúncio da primavera, não dura mais do que dois ou três dias, podendo se repetir em setembro com menor intensidade.*

*Sinto que o plantio desta árvore não é simplesmente uma cerimônia protocolar, mas um momento quase místico com o qual a comunidade ipefiana celebra esta data comemorativa, congregando os pensamentos, as lembranças e os desejos de todos os que aqui estão fisicamente presentes e homenageando, ao mesmo tempo, os profissionais idealistas que tiveram uma antevisão da grandeza do IPEF e não puderam participar desta cerimônia. Vai aqui o nosso agradecimento e uma homenagem especial ao professor Helladio do Amaral Mello, criador do IPEF, ao professor Ronaldo Algodão Guedes Pereira e demais fundadores e pioneiros do setor empresarial, que tanto batalharam para tornar o IPEF uma realidade, exemplo de integração entre a universidade e o setor produtivo. Infelizmente, alguns deles não mais se encontram entre nós.*

*O plantio comemorativo de uma árvore expressa sempre sentimentos profundos filosóficos ou místicos em todas as civilizações, tanto do oriente como do ocidente. Árvores sagradas são símbolos na mitologia e na história de muitos países. Particularmente, na tradição judaico-cristã o destino da humanidade é simbolizado através da árvore do bem e do mal, inserida por Deus no Jardim do Éden. O homem sempre entreviu nas árvores, com suas raízes fincadas na terra e as folhas captando a mais pura energia luminosa, algo de transcendental, que simboliza a ligação entre a terra e o céu.*

*Penso que o Ipê branco expressa um pouco da existência e da história do IPEF.*

*Esta espécie de árvore não é característica de matas pujantes, mas ocorre em solos pobres e ácidos do cerrado, sujeita a queimadas periódicas, adapta-se arduamente no ambiente árido da caatinga nordestina e frequentemente pode ser observada também proliferando em terrenos pedregosos, onde apenas as espécies rústicas sobrevivem. Assim o IPEF, germinou e se desenvolveu em momentos difíceis, graças à união e ao espírito empreendedor de alguns homens de visão, convictos do potencial florestal deste País, que com poucos recursos, mas com muito desprendimento, contribuíram decisivamente para a criação do IPEF, contribuindo para levar o Brasil ao topo da silvicultura mundial.*

*Como a árvore do Ipê branco, o IPEF apresenta uma estrutura técnico-administrativa simples, um porte modesto, mas é resistente e versátil. Suas flores, representadas pelos avanços científicos e tecnológicos alcançados, são abundantes, conspícuas e abertas para atender às demandas do setor florestal e da sociedade, como um todo: grandes e pequenos produtores rurais, gerando sucessivamente novos propágulos de conhecimentos.*

*Finalmente, tenho a certeza, que as sementes mais valiosas desta árvore são constituídas, principalmente, pelo enorme contingente de estudantes de graduação e pós-graduação, estagiários e técnicos florestais, que passando pelo IPEF, assimilaram a filosofia de trabalho e de empreendedorismo deste Instituto, levando sua valiosa contribuição para todos os rincões do País e também no exterior”.*





IPEF 40 ANOS

## Sessão Solene e Jantar marcam os 40 anos do IPEF

Como parte das comemorações dos 40 anos de fundação do IPEF, o Buffet Eventus, em Piracicaba, foi palco de uma magnífica sessão solene e concorrido jantar.

Prestigiado por autoridades municipais e acadêmicas, representantes de associações, presidentes, diretores e engenheiros de empresas associadas e convidadas, professores, funcionários do IPEF e convidados, foram reunidos mais de 170 participantes.

O ponto alto da sessão foram as homenagens prestadas às empresas fundadoras e subscritores da ata de fundação do Instituto ocorrida em 1 de abril de 1968 e às duas empresas caçulas admitidas nos anos de 2006 e 2007.

A mensagem de abertura da festa de conagração foi feita pelo Sr. José Maria de Arruda Mendes Filho, Diretor Florestal da Votorantim Celulose e Papel e Presidente do Conselho Deliberativo do IPEF.

Na seqüência foi homenageada a International Paper do Brasil na pessoa do seu presidente executivo, Sr. Máximo Pacheco. O mesmo também foi portador do Diploma de Reconhecimento concedido ao Sr. Lock Craig, que representou a empresa, ainda como Champion Celulose S/A, na fundação do IPEF. Há que se ressaltar, inclusive, que o Sr. Craig foi o primeiro presidente do Conselho.

Amaral Mello Sachs que recebeu, em seu nome, o Diploma de Reconhecimento.

Outra empresa fundadora foi a Rigesa, Celulose Papel e Embalagens, homenageada através de seu Presidente, Sr. Paulo Tilkian que também recebeu o Diploma de reconhecimento para ser encaminhado ao Sr. Fernando de Abreu Ribeiro, subscritor da ata na época de fundação do IPEF.

Através do Sr. Luiz Antonio Cornachioni, Gerente da Divisão de Relações Institucionais, foi homenageada a Suzano Papel e Celulose S/A e o Diploma de Reconhecimento foi entregue ao Sr. Claudio Cianflone, que representou a empresa na fundação do Instituto.

*In memoriam* foi concedido o Diploma de Reconhecimento ao Sr. Rúben de Mello que na época foi subscritor da ata de fundação

representando as Indústrias Madeirit S/A.

As associadas caçulas homenageadas foram a Stora Enso, representada pelo Sr. Nils Grafstrom, Presidente da Divisão América Latina, e a Caxuana S/A através de seu Diretor Superintendente, Sr. Eduardo Fagundes Sortino.

Em nome dos homenageados usou da palavra o Sr. Máximo Pacheco, agradecendo as deferências concedidas e enaltecendo os trabalhos desenvolvidos pelo IPEF principalmente na interface das empresas com o meio acadêmico, desenvolvimento de pesquisas e formação de recursos humanos.

Durante a solenidade foi distribuído o livro editado especialmente para comemorar a data e que foi escrito pela jornalista Nilma Moratori com projeto gráfico da Comuniquê Propaganda, representada na oportunidade pelo Sr. Marco Moratori.



Como uma forma simbólica da entrega a todos os presentes, a autora foi convidada a ofertar exemplares autografados ao Sr. Antonio Leopoldino de Oliveira, primeiro funcionário contratado pelo IPEF, aos Professores João Walter Simões e Mario Ferreira, que estiveram entre os primeiros professores contratados pela então Cadeira de Silvicultura na década de 60 e a Professora Maria Aparecida Mourão Brasil que foi a primeira estagiária contratada pelo IPEF, quando ainda acadêmica do Curso de Engenharia Agrônômica da Esalq/USP.

As homenagens prestadas a Duratex S/A foram recebidas pelo Sr. Laerte Setúbal Filho, Vice-Presidente do Conselho de Administração da empresa que também recebeu o Diploma de Reconhecimento por ter subscrito a ata de fundação.

Na oportunidade, a Esalq - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" foi homenageada através do Professor Raul Machado Neto, representando seu diretor, Professor Antonio Roque Dechen. Na fundação, o subscritor da ata foi o professor Helládio do Amaral Mello, que impedido de comparecer por motivos de saúde, foi representado pela sua filha Sra. Marilda



## ASSOCIADAS

## Duratex pratica o controle biológico clássico

A premissa básica do manejo de pragas nas florestas da Duratex é convivência com os insetos sem que estes causem prejuízos à floresta.

Na busca por esta convivência pacífica, a resistência natural dos materiais genéticos às principais pragas que ocorrem nas regiões de atuação da empresa tem sido priorizada. Uma das pragas que tem aumentado em importância para a eucaliptocultura no Brasil é o psilídeo-de-concha (*Glycaspis brimblecombei*), para o qual a Duratex também adota a resistência de plantas como forma básica de manejo. Entretanto, a resistência de plantas não é estática no tempo, podendo ser superada pelas pragas que se adaptam aos seus hospedeiros.



Foto: Prof. Carlos Wilcken - FCA/Unesp

Como medida alternativa, a Duratex voltou a praticar o controle biológico clássico que foi utilizado na empresa em relação à vespa-da-madeira (*Pinus*) e às lagartas desfolhadoras (*Eucalyptus*), quando estes insetos representaram riscos para as florestas. Por meio da liberação inoculativa de *Psyllaephagus bliteus*, parasitóide

específico do psilídeo-de-concha em suas florestas, a Duratex pretende manter a população destes insetos em níveis que possibilitem convivência com os mesmos sem que eles se tornem pragas para os plantios comerciais da empresa.

Priorizando o equilíbrio ambiental, monitorando as populações de insetos que poderão causar problemas, conhecendo a resistência dos materiais genéticos, analisando e mapeando os riscos e estando sempre na vanguarda tecnológica em relação à adoção de técnicas do manejo de pragas, a Duratex cumpre o seu papel para a manutenção da qualidade ambiental de suas florestas e da sustentabilidade em suas áreas de atuação e de influência.

## Masisa lança Programa de Fomento Florestal no RS

A Masisa Brasil está lançando seu programa de fomento florestal no Rio Grande do Sul. A iniciativa é uma das modalidades de plantio que formarão a base florestal da Masisa no estado em está construindo sua primeira fábrica de MDP (*medium density particleboard*). Segundo o diretor florestal da Masisa, Germano Vieira, a empresa oferecerá duas modalidades de fomento, o direto e o integrado, o que deve permitir a participação de produtores rurais que tenham uma área mínima a partir de dois hectares. Para Vieira, trata-se de uma modalidade de plantio que traz vantagens para todas as partes envolvidas. “Além disso, é uma forma inteligente de suprir as necessidades da indústria porque permite o compartilhamento do negócio com boa parte da comunidade onde a empresa se instala”, afirma.

O Programa de Fomento Florestal da Masisa foi criado em 2003, no Paraná. No Rio Grande do Sul, a expectativa da empresa

é de que ele possa chegar a suprir até 60% da demanda pela madeira necessária para a produção do MDP na fábrica em construção em Montenegro. “Temos uma flexibilidade muito grande em relação à origem desta matéria-prima, mas queremos priorizar as operações de fomento pelo impacto positivo que ele gera para a comunidade”, explica Vieira. A área abrangida pelo programa compreende um raio de cerca de 150 km ao redor de Montenegro, região com vocação para o cultivo de espécies como o eucalipto, o pinus e a acácia negra.

Segundo o diretor, ao participar de um programa de fomento como o da Masisa, o produtor rural tem garantia de venda da madeira a um valor de mercado, acesso a todos os recursos que possibilitam o plantio e à tecnologia de ponta para essa atividade e liquidez financeira. “Além disso, ele também ganha com a diversificação da receita obtida no cultivo de sua propriedade”, diz. Para a empresa, o fomento colabora para a estabilidade no suprimento da madeira, reduz o investimento na aquisição de terras e aumenta a integração com a comunidade.



## Rigesa mantém Certificação Florestal

*Auditoria atesta atuação economicamente viável, ecologicamente adequada e socialmente justa da empresa em Três Barras*

A Divisão Florestal da Rigesa, com sede em Três Barras (SC), recebeu a confirmação da manutenção da Certificação Florestal, mas conhecida como CERFLOR. Por meio de uma auditoria, realizado entre os dias 10 e 14 de março de 2008, a empresa comprovou que está gerenciando adequadamente o sistema de manejo de florestas, com base no padrão normativo NBR 14.789, do Sistema Brasileiro de Certificação, estabelecido pelo INMETRO – Instituto Nacional de Metrologia.

A certificação é um atestado de competência da Divisão Florestal e comprova

que a empresa atua de maneira ecologicamente adequada, socialmente justa e economicamente viável, cumprindo os princípios, critérios e indicadores definidos pela norma.

A auditoria foi realizada pelo BVQI - Bureau Veritas Certification, conduzida pelo auditor Pedro José da Silveira Júnior, que destacou como pontos positivos o comprometimento dos funcionários da Rigesa com o manejo florestal, a disponibilidade e transparência das informações da empresa e o compromisso com a conscientização sobre a importância da proteção de ecos-

sistemas, o respeito ao meio ambiente e o zelo pela biodiversidade.

O escopo da certificação abrange áreas da Rigesa no planalto norte de Santa Catarina e sul do Paraná, num total de aproximadamente 54 mil hectares, sendo mais de 32 mil hectares de área de florestas plantadas e cerca de 22 mil hectares de áreas de preservação permanente e reserva legal.

Mais informações sobre o manejo florestal da Rigesa estão disponíveis na internet, no endereço [www.rigesa.com.br/resumoplanodemanejo](http://www.rigesa.com.br/resumoplanodemanejo).

## ASSOCIADAS

## Estudo comprova redução na emissão de gases de efeito estufa na produção de Carvão Vegetal

O Brasil é o maior produtor mundial de carvão vegetal, superando o montante dos 8 milhões de toneladas anuais. A maioria desse carvão é destinada à indústria siderúrgica, onde participa como insumo energético e químico-redutor. Historicamente, a produção de carvão vegetal é realizada em nosso país de forma bastante artesanal, nos tradicionalmente chamados fornos de alvenaria, em que pese a existência de sistemas comparativamente muito mais eficientes e de elevada tecnologia, como são as retortas industriais. A opção pelos fornos de alvenaria é decorrência dos baixos investimentos necessários para suas instalações. No entanto, motivados por demandas sociais, ambientais e de melhoria nos processos produtivos, algumas empresas têm se empenhado na busca de tecnologias ditas intermediárias àquelas dos fornos convencionais e das retortas industriais. Um exemplo típico é o chamado "forno retangular", que vem sendo usado pela empresa ArcelorMittal Jequitinhonha, em Minas Gerais, em suas

Unidades de Produção de Carvão Vegetal (UPC) desde a década de 90. Dentre suas vantagens, o forno permite com que a carga de madeira e a retirada de carvão vegetal sejam conduzidos de forma mecanizada, o que representa um significativo ganho em termos produtivos. A opção pelo uso dos fornos retangulares permite com que a empresa tenha garantida o abastecimento de seus alto-fornos siderúrgicos localizados na cidade de Tímóteo, MG, onde são anualmente produzidos cerca de 700.000 toneladas de ferro-gusa.

Em seus permanentes objetivos de conduzir melhorias em seus sistemas de produção de carvão vegetal, a ArcelorMittal Jequitinhonha introduziu novos procedimentos de carbonização de madeira em seus fornos. Isso inclui, sobretudo, desenvolvimentos visando a redução da emissão de gases de efeito estufa durante a produção do carvão vegetal. Num estudo recentemente conduzido na sua UPC Palmeiras, localizada no município de Turmalina, Vale do Jequitinhonha, MG,

pode-se constatar a possibilidade da redução de até 80 % na emissão de gás metano. Com isso, foi possível se ter uma avaliação efetiva do potencial da empresa em relação a projetos na área de créditos de carbono. Adicionalmente, o estudo indicou a possibilidade de se aumentar o rendimento de produção de carvão vegetal e de melhorias tecnológicas no controle e no monitoramento do processo de carbonização de madeira. Para a execução do estudo, a ArcelorMittal Jequitinhonha contou com o apoio de uma equipe coordenada pelo Prof. José Otávio Brito, do Laboratório de Química, Celulose e Energia (LQCE) do Departamento de Ciências Florestais (LCF) da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq) da Universidade de São Paulo (USP), que realizou "in loco", as etapas de coleta, quantificação e análise da composição dos gases emitidos no processo de produção de carvão vegetal da empresa, segundo as normas da United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC).

## Novo diretor da Lwarcel Celulose

A Lwarcel Celulose, empresa do Grupo Lwart, oficializa a contratação de Ricardo Guedes Coelho Lopes para a função de Diretor Geral. Anteriormente, esta função era ocupada por Carlos Renato Trecenti, que deverá assumir a presidência do Grupo Lwart.

A contratação faz parte do processo de profissionalização do Grupo Lwart e da sua adequação aos conceitos e práticas de governança corporativa.

Engenheiro Civil formado pelo Instituto Mauá de Tecnologia, com MBA em Marketing pela Fundação Lusíadas, de Santos, o executivo conta com mais de 32 anos de trajetória

profissional e deixa a Dow Química para assumir a diretoria da Lwarcel Celulose.

### Lwarcel Celulose

A empresa produz celulose branqueada de eucalipto de alta qualidade para a indústria papelreira nacional e internacional, a partir de 26 mil hectares de florestas plantadas manejadas de forma sustentável. Em 2006, a Lwarcel Celulose recebeu a certificação FSC (Forest Stewardship Council – Conselho de Manejo Florestal) para 17 mil hectares de suas florestas e sua cadeia de custódia. Para mais informações: [www.lwarcel.com.br](http://www.lwarcel.com.br)



## IPEF Online trará informações atualizadas sobre o Programa Cooperativo em Certificação Florestal

A partir da segunda quinzena de maio de 2008, acessando a página do Programa Cooperativo em Certificação Florestal (PCCF-IPEF), [www.ipef.br/pccf](http://www.ipef.br/pccf), os representantes das empresas que o integram o Programa terão acesso online às informações referentes ao tema certificação florestal. Segundo o coordenador técnico do PCCF, o Eng. Guilherme de Andrade Lopes, os interessados encontrarão informações referentes ao andamento dos processos junto à certificação, conteúdos das atas de

reuniões do programa, balanço financeiro mensal, resultados de assembleias, publicações e links de interesse. Alguns tópicos estarão restritos às empresas integrantes do programa.

A título de atualização, no último dia 15 de abril realizou-se, no Centro de Eventos São Luis, Auditório Anchieta, São Paulo, Capital, a Assembleia Geral Ordinária 2008 do FSC Brasil. A AGO ocorreu um dia antes do início da terceira edição da Feira Brasil Certificado, sediada no mesmo local,

durante os dias 16, 17 e 18 de abril.

Além de apresentações sobre a evolução da certificação FSC no Brasil, foram eleitos e/ou reconduzidos os membros dos conselhos diretor e fiscal da entidade. Três empresas do PCCF compõem a atual governança do FSC Brasil pela Câmara Econômica. Klabin e VCP no Conselho Diretor e Suzano no Conselho Fiscal. O representante da VCP no Conselho Diretor, o eng. João Carlos Augusti, ocupa também o cargo de Vice-Presidente do FSC Brasil.

## Monitoramento da flora na Eucatex

A Eucatex S/A Indústria e Comércio, por conta da política interna da empresa e das certificações ambientais conseguidas ao longo do tempo, trata suas fazendas como unidades de manejo florestal sustentável. A utilização das unidades de manejo florestal é minuciosamente planejada e realizada seguindo uma série de cuidados em todas as etapas do ciclo produtivo, desde o levantamento dos tipos e características do solo, definição do tamanho, forma e localização dos talhões, desenho e implementação de estradas, carregadores e aceiros, métodos de preparo do solo e de plantio, manutenção dos povoamentos florestais e colheita da madeira. No planejamento de uso das fazendas também são enfatizados os aspectos ambientais relacionados à atividade florestal como o monitoramento da qualidade da água (através do Promab, programa cooperativo do IPEF) e monitoramento da flora e da fauna.

O Programa de Monitoramento da Flora das fazendas da Eucatex é desenvolvido em parceria com a Biodendro Consultoria Florestal desde o ano de 2004. Esse programa, através de um conjunto de atividades voltadas à conservação da biodiversidade, tem o propósito de subsidiar as práticas de manejo adotadas pela empresa de modo a atender às exigências estabelecidas pela certificação florestal. O objetivo deste monitoramento é a avaliação quantitativa e qualitativa das condições e modificações estruturais e funcionais da vegetação, nas áreas de Reserva Legal e de Preservação Permanente das fazendas com o intuito de acompanhar a dinâmica espacial e temporal da vegetação nessas áreas.

Em 2007, foi concluída a fase de avaliação e diagnóstico da vegetação nas áreas de conservação das fazendas de propriedade da empresa. Na fase de diagnóstico foram

avaliadas 27 fazendas, que totalizaram 32.215 hectares, dos quais 7.732 hectares correspondem às áreas de conservação.

Essa primeira fase foi importante para ampliar e sistematizar o conhecimento que se tinha sobre as tipologias vegetais, espécies indicadoras e situação da vegetação nativa nas fazendas. Essas informações serviram para a elaboração de relatórios, criação de um banco de dados e integração em sistemas de informações geográficas, na medida em que as fazendas diagnosticadas foram também avaliadas em estudos de análise de paisagem.

Os estudos de ecologia da paisagem integram o monitoramento da flora desde 2006. Esses estudos permitem uma avaliação mais ampla da situação das áreas de conservação das fazendas e buscam indicar medidas que visam diminuir os índices de fragmentação e aumentar a conectividade das áreas de conservação.

Os levantamentos realizados estão amparados por uma extensa rede de amostragem, compostas por mais de um

milhar de unidades georreferenciadas instaladas em todos os biomas em que a Eucatex possui unidades de manejo florestal, as quais servirão de base para o monitoramento ao longo do tempo. Nessas unidades de amostragem, são avaliados o componente arbóreo e o componente inferior (regeneração natural) da floresta através de parâmetros fitossociológicos e análise qualitativa do local, como a estrutura do dossel e a infestação por cipós e/ou plantas invasoras.

Uma importante interface desenvolvida pelo programa de monitoramento da flora é o desenvolvimento de projetos alternativos para a restauração florestal em áreas de conservação com cobertura vegetal inadequada. Nesse sentido, foram implantadas áreas experimentais em uma das fazendas da empresa. Os projetos de restauração com modelos alternativos envolvem tanto a condução da regeneração natural pré-existente como a indução da regeneração natural através do manejo do banco de sementes do solo florestal.

### Os principais resultados do programa

- Aumento de conhecimento sobre as espécies que ocorrem nas fazendas da empresa com a identificação de mais de 500 espécies da flora nativa do Brasil, sendo 16 delas espécies raras e 10 ameaçadas de extinção;
- Estudos de ecologia da paisagem de nove fazendas da Eucatex, com elaboração de mapas temáticos com a distribuição da vegetação nativa, identificação de áreas prioritárias para conservação ou para restauração, sugestão de locais para instalação de corredores ecológicos e realocação de áreas de RL e APP para atender a legislação.
- Criação de um banco de dados em ambiente de SIG com os dados do monitoramento da flora.
- Identificação nas fazendas de áreas de conservação (APP ou RL) que necessitam intervenções para melhoria de sua condição por apresentarem cobertura vegetal incompatível aos objetivos das áreas de conservação;
- Instalação de módulos experimentais de restauração florestal com modelos alternativos aos tradicionais reflorestamentos mistos com espécies nativas, na restauração da vegetação em áreas sem cobertura florestal ou com florestas nativas degradadas ou em estágio inicial de regeneração. Estes experimentos visam testar a exequibilidade de alternativas para a recuperação das florestas nativas que sejam mais eficientes ecologicamente e economicamente do que o reflorestamento tradicional.

Foto da fazenda João Paulo I em Botucatu. Vista do interior da mata de brejo em APP, detalhe: palmeira *Geonoma brevispata* – espécie típica desse tipo de ambiente.

## Programa de Fomento Florestal do Grupo Orsa em SP

O desenvolvimento de regiões que apresentam vulnerabilidade social e econômica a partir de ações sustentáveis, ao longo dos anos se tornou uma prática dentro das atividades do Grupo Orsa. A corporação, que atua no setor de celulose, papel e embalagens em cinco estados brasileiros, procura gerar a sustentabilidade nessas regiões por meio de iniciativas que já atingiram milhares de pessoas por todo o Brasil.

Como prova do comprometimento com esta premissa, a empresa tem desenvolvido, desde 2001, o Programa de Fomento Florestal em alguns municípios da região sudoeste do Estado de São Paulo. A região, que possui um dos piores indicadores sociais e econômicos do estado, encontrou no fomento florestal, por meio da plantação de pinus, uma fonte de renda alternativa viável.

A prática do fomento florestal consiste em estimular pequenos agricultores a plantarem o pinus inicialmente em áreas não utilizadas de suas propriedades, transformando a atividade em uma fonte de renda adicional, o que possibilita o desenvolvimento socioeconômico local. Ao mesmo tempo, a iniciativa permite que o produtor rural mantenha suas atividades de pecuária e agricultura familiar, historicamente predominantes na região.

Inicialmente, o programa de fomento identifica proprietários rurais que possuem

áreas degradadas ou improdutivas em suas propriedades, em áreas a partir de 2,50 hectares. Em seguida fornece mudas e remuneração, muitas vezes superior àquela gerada por outras culturas, colocando também à disposição dos agricultores uma equipe especializada para o acompanhamento do plantio e prestação de assistência técnica durante a formação da floresta.

Em cinco anos, o Grupo Orsa investiu cerca de R\$ 7,8 milhão na região, onde também foi responsável pela formação de uma infra-estrutura viável que fornecesse condições à prática do Programa de Fomento Florestal. Para tanto, realizou o cascalhamento e construção de pontes e bueiros em estradas importantes para o escoamento da produção agrícola da região e construiu e realizou a manutenção de novas estradas que interligam os municípios fomentados. Como resultado direto desse processo, o programa tem um papel fundamental na fixação do homem no campo, combatendo o êxodo rural e o conseqüente crescimento desenfreado dos grandes centros urbanos.

No plano ambiental, o fomento é igualmente importante por evitar a derrubada de matas nativas, garantindo a contribuição da atividade florestal no que diz respeito à preservação da floresta – os técnicos do Grupo Orsa orientam os produtores da região na adoção de sistemas de plantio ambientalmente corretos, iniciativa que tem

colaborado para a diminuição de queimadas e incêndios florestais.

### Resultados

Para os fomentados, a iniciativa resulta numa série de benefícios. A experiência adquirida nos últimos cinco anos mostra que o programa estimula a geração de empregos, a formação de cooperativas, além da valorização das propriedades, o que contribui para o desenvolvimento regional e a manutenção da agricultura familiar.

Até 2006 o programa beneficiou 452 famílias por meio dos contratos de fomento florestal firmados com o Grupo Orsa. Só em 2006, foram plantados pinus em 4.695 hectares, quase 50% dos 10.260 plantados desde o início do programa em 2001, o que revela o crescimento e a importância do programa nesta região. Ao longo de todo o ciclo da floresta de pinus (média de 20 anos) a renda média bruta obtida pelo agricultor é de R\$ 40 mil a R\$ 50 mil por hectare com a prática da extração da madeira. O fomentado tem ainda a possibilidade de extrair resina para a fabricação de produtos como tintas, verniz, esmaltes e obter uma renda superior a R\$ 1.000 por hectare ao ano (do 9º ao 20º ano).

O Grupo Orsa também aplica o Programa de Fomento Florestal na região Norte do Brasil, mais especificamente na região do Vale do Jari, que fica entre os estados do Pará e do Amapá.

## Visita de 28 crianças dá início ao projeto “Florestas do Futuro”

No dia 8 de março, no Departamento de Ciências Florestais da Esalq/USP, 28 crianças do Centro de Apoio à Criança com Câncer de Piracicaba – CACC, realizaram o 1º Passeio do Projeto “Florestas do Futuro”, uma iniciativa do Grupo Florestal Monte Olimpo ([www.gfmo.esalq.usp.br](http://www.gfmo.esalq.usp.br)) da Esalq/USP, com apoio da Esalq e do IPEF. O Grupo Florestal Monte Olimpo é formado por cerca de 50 alunos de graduação dos cursos da Esalq, e objetiva vivenciar as práticas silviculturais e realizar a extensão florestal a produtores. “Mas o projeto “Florestas do Futuro é uma coisa nova”, nas palavras da acadêmica Rafaela Carneiro do curso de Eng<sup>a</sup> Florestal e coordenadora do passeio, “porque é um projeto que busca despertar o interesse das crianças em relação às florestas e a necessidade de sua restauração, passando, de forma recreativa, informações que contribuam para o entendimento das relações



homem-natureza e dos produtos madeireiros e não-madeireiros oriundos da floresta”. Além disso, complementa Daniela Luz, também estudante da Esalq, o projeto “é uma forma dos estagiários do Grupo Florestal Monte Olimpo repassarem seus conhecimentos a uma nova geração, e para fazer isto é necessário que nós mesmos estudemos mais os temas”. Segunda a coordenadora do CACC, Srt<sup>a</sup> Elisabete Adão, a iniciativa

do GFMO, da Esalq e do IPEF é valiosa pois possibilita às crianças um contato com conceitos que as tocam e podem efetivamente modificar a forma que elas entendem e zelam pela natureza”. Nas 5 horas que as crianças “passearam” pela florestas, elas tiveram noções de reciclagem, nichos ecológicos e produtos da floresta, como água e madeira, realizando ainda plantio de árvores numa área de restauração florestal e se divertindo no gramado da Esalq, soltando pipas. A coordenadora do GFMO, Desireé Lopes, também aluna de Eng<sup>o</sup> Florestal, salienta, que para 2008 já estão programadas 4 outros “passeios”, sendo o próximo no dia 7 de junho. Segundo o professor José Luiz Stape, coordenador do GFMO, “a ação de voluntariado de alunos universitários já é, per si, uma grande conquista do grupo, mas que se engrandece ainda mais quando o público alvo são crianças, que formam a nova geração”.

## Grupo Lwart vence o 3º Prêmio FIESP de Conservação e Reuso da Água

A Lwarcel Celulose, empresa do Grupo Lwart, foi a vencedora da 3ª Edição do Prêmio FIESP de Conservação e Reuso da Água. A cerimônia de premiação aconteceu, no último dia 17 de março, no Auditório da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP.

A empresa concorreu com o case Programa de redução de consumo de água da Lwarcel Celulose. Em linha com seu objetivo estratégico de reduzir o consumo de água para a fabricação de celulose, a Lwarcel desenvolveu seus estudos com base em uma política de avaliação de oportunidades, onde cada ganho, não importando o montante, foi considerado relevante.

Com esse foco, desenvolveu-se um projeto que possibilitou a redução dos seus consumos específicos de água, que registram hoje a marca de 23 metros cúbicos por tonelada de celulose, além de permitir oportunidades de crescimento e vantagens competitivas à empresa.

O projeto premiado conta com sete etapas, sendo a primeira sobre a implantação da nova tecnologia (projeto 1) e as demais resultantes do trabalho criativo e empreendedor dos projetos internos de reuso (projetos 2 a 7), sendo as etapas:

- 1) Mudança da tecnologia de tambores rotativos para lavadores tipo DDwasher na lavagem da celulose, tecnologia de linha de fibras em média consistência;
- 2) Reuso da purga das torres de resfriamento da evaporação de licor negro nos chuveiros da desaguadora de fibras e do filtro engrossador da ETE;
- 3) Reuso da água de resfriamento de amotra de condensados e sistema de selagem das bombas de água de alimentação da caldeira de recuperação;

4) Reuso do rejeito da osmose reversa como parte do fornecimento de água industrial para a fábrica;

5) Reuso de água e energia térmica produzida no digestor, na máquina secadora;

6) Reuso da água de selagem das bombas de vácuo dos lavadores de massa marrom; e

7) Redução no consumo de água potável.

“O consumo de água da Lwarcel é o mais baixo entre as empresas produtoras de celulose no Brasil”, comentou Pedro Stefanini, Gerente de Qualidade e Meio Ambiente da Lwarcel.

“Esta premiação é o reconhecimento ao trabalho desenvolvido pela empresa dentro da conduta do desenvolvimento sustentável. Nesse processo, valorizam-se a eficiência econômica, o equilíbrio ambiental e responsabilidade social. Com ele, ganha a empresa, mas acima de tudo, o meio ambiente”, finalizou.

“Vocês exauriram todas as possibilidades de melhoria do processo de reuso de água em fábrica de celulose. O trabalho está perfeito”, elogiou o professor Ivanildo Espanhol, coordenador da comissão, professor da Escola Politécnica da USP e uma das maiores autoridades acadêmicas do país em engenharia hidráulica. O prêmio foi entregue pelo Secretário Estadual do Meio Ambiente, Francisco Graziano.

A Lwarcel foi representada por Pedro Stefanini, Emilson Vasconcelos, Gerente Industrial, parte da equipe responsável pelo trabalho, além de Eliane Oliveira, Gerente de Marketing Corporativo.

O Prêmio FIESP de Conservação e Reuso da Água é um dos mais reconhecidos prêmios sobre o uso racional de água do Brasil. A premiação tem o objetivo de difundir e homenagear, anualmente, empresas que utilizam boas práticas na promoção do uso eficiente de água, com medidas efetivas na redução do consumo e do desperdício, gerando benefícios ambientais, econômicos e sociais.



Pedro Stefanini recebe o troféu do secretário Estadual do Meio Ambiente, Francisco Graziano

## ArborGen representa o setor florestal na 12ª Corrida da Lua

A Corrida da Lua, a mais tradicional prova noturna de atletismo do interior de São Paulo, é realizada anualmente em Campinas no primeiro sábado do mês de março. Organizada pelo Jornal Correio Popular e Proworld, em sua 12ª edição, a prova contou com a participação de mais de 5 mil atletas.

A competição consistiu de corrida de 10 km e caminhada de 5,75 km, em volta da Lagoa do Taquaral, tradicional ponto de encontro de atletas na cidade de Campinas. A edição contou ainda com tendas das equipes participantes e distribuição prévia do kit

da prova (incluindo chip para marcação de tempo e número de peito).

A Corrida da Lua foi realizada pela primeira vez em 1996 com 500 participantes. Com o diferencial de ser realizada a noite, em um belo local, a prova foi ganhando prestígio no decorrer dos anos.

A ArborGen, a única equipe representante do setor florestal, participou da corrida com mais de 40 atletas. Sua equipe foi composta por funcionários da International Paper, Rigesa, Lemos e Associados Advogados, Demarest & Almeida Advogados, Conselho de Informação sobre

Biociência – CIB, SBW do Brasil, além de amigos e familiares. De acordo com Dra. Alda Lerayer, Diretora Executiva do CIB - Conselho de Informação sobre Biociência, “A corrida e a caminhada foram ótimas.”

Além de acreditar que o esporte contribui para fortalecer o compromisso da ArborGen de promover ações de responsabilidade socioambiental, outro objetivo da empresa foi conciliar atividade física, diversão e família. “Minha família se divertiu muito, principalmente o meu filho”, disse Renato Barbosa da Rigesa.

## RESPONSABILIDADE SOCIAL

### Projeto Escola inicia temporada 2008

Na quinta-feira, dia 13 de março, o Projeto Escola deu início às atividades do ano de 2008. Desde a implantação, mais de 15 mil alunos já visitaram as instalações do Grupo Lwart. Para 2008, a programação está montada com 21 datas reservadas para visitas com a previsão de recebimento de mais de 800 participantes.

O Projeto, realizado em parceria com a Diretoria de Ensino (Regional e Municipal) e com a Polícia Ambiental de Bauru, é direcionado aos alunos das oitavas séries das escolas estaduais, municipais e particulares do município e busca enfatizar o incentivo à continuidade do estudo, mostrando a importância do aprendizado e reforçando sua necessidade para o desenvolvimento profissional.

Nas visitas que acontecem semanalmente os alunos participam de uma programação especial, composta por palestras sobre os processos produtivos das empresas do Grupo Lwart e visitas às unidades industriais.

O programa conta ainda com uma caminhada ecológica realizada em uma das áreas de preservação natural mantidas pelo Grupo Lwart. Este processo é monitorado pela Polícia Ambiental de Bauru que, durante o passeio, fala sobre o ecossistema existente no cerrado e sua biodiversidade, bem como os cuidados para a sua preservação.

Durante o lanche, os alunos recebem orientações sobre a responsabilidade de cada um de nós pela geração de lixo e de como é possível atuarmos conscientemente na coleta seletiva. Ao final da programação, juntos plantam uma árvore.

Na semana seguinte à visita, os alunos escrevem uma redação sobre o tema "Como vou construir meu futuro profissional". A escola realiza uma pré-seleção das redações e em 30 dias as envia para o Grupo Lwart. No encerramento do calendário de visitas, todas as dissertações são avaliadas por uma comissão e os autores das três melhores são premiados no ano seguinte.

O Projeto Escola está em seu 11º ano de realização. Seu objetivo de incentivar os jo-

vens a continuarem seus estudos, é atingido quando mostra aos jovens a perspectiva de mercado de trabalho existente na cidade e o universo de vagas oferecidas pelo Grupo por meio de seus negócios.

Os depoimentos de novos colaboradores contratados que participaram do Projeto Escola na fase escolar e sentiram-se motivados a buscar qualificação para fazerem parte do quadro de funcionários são comuns.

Este tipo de atuação integra a visão de sustentabilidade do Grupo Lwart: proporcionar à comunidade oportunidades de reflexão e aprendizado que resultem no exercício pleno da cidadania.

Para mais informações:

[grupolwart@lwart.com.br](mailto:grupolwart@lwart.com.br)



### Instituto Cenibra promove mutirão da educação

Investir em educação, antes de tudo, é investir na vida. A CENIBRA desenvolve diversas iniciativas e projetos socioambientais visando contribuir não só com o desenvolvimento econômico da região, mas procurando participar também do desenvolvimento social das comunidades.

Desde 1995, a Empresa desenvolve o Projeto Mutirão da Educação, que tem como objetivo minimizar a carência de recursos do sistema de ensino da região e permitir ao Instituto CENIBRA integrar-se mais às comunidades e ser reconhecida como parte efetiva delas.

Neste ano, o Projeto contemplará 268 escolas dos municípios onde a empresa atua com um kit de materiais esportivos contendo bolas de voleibol, futebol, futsal, handbol, bolas de borracha para iniciação esportiva, petecas, dois conjuntos de cole-

tes, dominós, tabuleiro de damas, rede de voleibol, apitos, cronômetro, cones, bomba para encher bola, bambolês, minicorda para pula-corda, e minigol. Além do kit esportivo, o Instituto doará materiais de construção, mesas e bancos para infra-estrutura dos refeitórios e um kit biblioteca, contendo títulos da literatura infanto juvenil.

#### Conscientização Ambiental

Disseminar a consciência ambiental e a valorização da natureza entre professores, alunos e demais membros da comunidade. Com esse objetivo, a CENIBRA realiza o Projeto Escola de Vida com a participação da 9ª Superintendência Regional de Ensino de Coronel Fabriciano e da Fundação Relectos. Neste ano, serão contemplados 100 professores de escolas da rede pública de ensino do município de Antônio Dias.

Desenvolvido desde 1996, o projeto é realizado com os professores de 1ª a 4ª séries, com o objetivo de discutir e desenvolver conceitos sobre o meio ambiente e métodos de sensibilização e divulgação junto aos estudantes, além de incentivar a preservação do meio ambiente nas escolas e nas comunidades.

#### Projeto Conselho Eficaz

Por acreditar que as parcerias entre as instituições públicas e privadas possibilitam um desenvolvimento mais justo e equilibrado, o Instituto CENIBRA realiza desde 2003 o Projeto Conselho Eficaz. O projeto promove a capacitação dos Conselhos e o seu fortalecimento no controle das políticas públicas, com capacidade de monitoramento e intervenção no Orçamento Público.

Neste ano, o Projeto Conselho Eficaz irá beneficiar 12 municípios de Minas Gerais. Durante o mês de abril, serão realizadas visitas de apresentação e assinatura do termo de adesão, bem como visitas de monitoramento aos municípios contemplados em 2007. Por meio de uma campanha realizada pelo Instituto, os empregados direcionaram parte do Imposto de Renda Devido ao Fundo da Infância e Adolescência (FIA). O recurso é repassado para o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de algumas das comunidades em que a CENIBRA atua.





## IPEF lança Livro comemorativo aos 40 anos de Fundação

“A História do IPEF na Silvicultura Brasileira” é o título do livro escrito pela jornalista Nilma Moratori com projeto gráfico da Comuniquê Propaganda Assessoria de Comunicação de propriedade de Marcos Moratori.

O objetivo do livro foi resgatar os principais fatos históricos do Instituto desde a sua concepção pelo Prof. Helládio do Amaral Mello, no fim da década de 60, quando era titular da Cadeira de Silvicultura da Esalq/USP, hoje Departamento de Ciências Florestais.

Para o levantamento das informações, a autora se baseou nas atas das reuniões das diferentes diretorias, conselhos e assembléias, boletins informativos, relatórios anuais e técnicos, notícias na mídia destes 40 anos de existência do IPEF.

Trabalho de fôlego procura registrar as diferentes fases pelas quais o Instituto passou até chegar aos dias atuais como um dos principais exemplos de integração universidade-empresa na área florestal e gestor de programas cooperativos de indiscutíveis importâncias para a pesquisa e desenvolvimento tecnológico brasileiro.

Na apresentação livro, o Dr. José Maria de Arruda Mendes Filho, Diretor Florestal da Votorantim Celulose e Papel, e Presidente do Conselho Deliberativo do IPEF destaca que “nesse contexto, o Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais ocupa um lugar de destaque como pioneiro nos trabalhos de integração universidade-empresa e como exemplo da validade do modelo que procura otimizar os recursos humanos, materiais e financeiros em prol do setor florestal brasileiro”.

Por sua vez, o Prof. Luiz Ernesto George Barrichelo, Diretor Executivo, ressalta no prólogo do livro: “Não há registros de algo dessa amplitude, desprendimento e abertura em nenhum outro setor da economia nacional. Esse exemplo da área florestal permanece inédito e admirado quarenta anos depois”.

## ALGUNS DEPOIMENTOS SOBRE OS 40 ANOS DO IPEF

*“Os primeiros 40 anos do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais, comemorados em 2008, demonstram que se chega longe quando a marcha é bem conduzida e os companheiros de viagem acertadamente escolhidos. Nessa extensa jornada o Instituto se uniu a duas forças vitais na sociedade: a empresa privada e a academia pública. Uma e outra exercendo papéis complementares que o IPEF soube aproximar em benefício do Brasil. Este quadragésimo aniversário leva a reflexão sobre os três tempos de um trabalho incessantemente proveitoso: o presente, o passado e o futuro do Instituto.”*

Jacques Marcovich

*“O sucesso da idéia e a história subsequente dos passados 40 anos já é do conhecimento de todos. Não há porquê comentar os detalhes, riquíssimos de exemplos bem sucedidos. Graças à visão empreendedora que houve, o desprendimento das barreiras individuais nas Empresas e o engajamento de todos, tornou-se O IPEF um raro caso histórico e impar do sucesso Empresa-Universidade, que se proliferou posteriormente para outras iniciativas semelhantes. Valorizou a todos e ao Brasil.”*

Pieter W. Prange

*“Ter acompanhado a sua trajetória de realizações é motivo de satisfação e de orgulho para todos nós que militamos na atividade florestal. Tive o privilégio de iniciar minha carreira profissional no IPEF; de integrar, posteriormente, o seu Conselho Deliberativo e, mais recentemente, de estabelecer parcerias em projetos institucionais. É, para mim, bastante honroso ter trabalhado e convivido com os profissionais abnegados, com os mestres e lideranças que idealizaram e construíram essa grife do setor florestal.”*

Rubens C. Garlipp